BOLETIM OSINT	Edição nº 0134
INTELIGÊNCIA ABERTA NO RÁDIO	21 de abril de 2025

Pequim acusa três supostos membros da NSA de ciberataques durante Jogos Asiáticos de Inverno

A polícia chinesa em Harbin, nordeste do país, acusou três membros da NSA, a Agência de Segurança Nacional americana, de realizar ciberataques visando os Jogos Asiáticos de Inverno que ocorreram na cidade em fevereiro. Segundo a agência de notícias *Xinhua*, a polícia revelou os nomes dos três indivíduos filiados à agência de inteligência do Departamento de Defesa americano e os adicionou a uma lista de procurados. A *Xinhua* cita as autoridades afirmando que a NSA lançou ciberataques contra instalações críticas nos setores de energia e infraestrutura, com intenção de provocar distúrbios sociais e roubar informações confidenciais importantes em áreas-chave. Autoridades chinesas teriam declarado que os ataques foram realizados pela unidade de pirataria da NSA, e que a Universidade da Califórnia e a Virginia Tech estavam envolvidas.

(Rádio Japão Internacional, 16-04-2025)

Hegseth declarou que Trump o encarregou de retomar o Canal do Panamá

O chefe do Pentágono, Pete Hegseth, confirmou sem rodeios o desígnio do governo Trump sobre o Canal do Panamá. "*O presidente Trump disse que a China tinha influência demais sobre o Canal do Panamá e que os EUA iriam retomá-lo. É exatamente isso que me encarregou de fazer. A influência chinesa não pode controlar o nosso quintal, especialmente quando se trata de uma via navegável essencial como o Canal do Panamá*", afirmou no domingo em declarações à *Fox News*. Ele confessou que Trump lhe confiou a missão de retomar o controle do canal e felicitou-se pelos acordos históricos que firmou com o governo panamenho. "*Obtivemos que os nossos navios militares e os nossos navios auxiliares atravessem o Canal do Panamá prioritariamente e gratuitamente, e também assinamos um memorando estabelecendo uma presença americana crescente nesta região-chave*", declarou. Ele afirmou, por outro lado, que a antiga base militar americana de Fort Sherman, situada na margem oeste do canal, será reaberta em conjunto com os panamenhos. Trump afirmou repetidamente que Washington devia retomar o controle do Canal do Panamá, pois a presença chinesa nesta via de água violou o princípio de neutralidade inscrito nos tratados Torrijos-Carter. No entanto, tanto as autoridades chinesas quanto o presidente panamenho desmentiram categoricamente esta versão. O presidente Mulino sublinhou que o canal está sob soberania panamenha e que sempre estará. Além disso, o governo panamenho garantiu que não há bases militares e que nem um centímetro do país foi cedido.

(Rádio Havana Cuba, 15-04-2025)

... TERRORISMO ...

Segundo o Washington Post, o Irã estaria treinando e armando a Frente Polisário

Devemos ver nisso boatos ou informações que verificam suspeitas já existentes? "*O Irã estaria treinando e armando a Polisário*". É o que se soube neste domingo pelo *Washington Post*. O diário americano revela uma investigação baseada em depoimentos de responsáveis regionais e europeus, bem como em outros dados.

(Médi-1, 14-04-2025)

Dezenas de mortos após novos ataques americanos contra infraestrutura estratégica do Iêmen

Nota-se este balanço após novos ataques americanos no Iêmen: pelo menos 38 mortos segundo os rebeldes houthis e mais de uma centena de feridos. Os EUA reivindicaram ontem o bombardeio desta infraestrutura estratégica que se encontra perto de Hodeidah. Novos ataques foram sinalizados esta manhã.

(Médi-1, 18-04-2025)

Um ataque aéreo americano atingiu o porto petrolífero de Ras Isa, no noroeste do Iêmen, matando dezenas de pessoas, incluindo operários e membros do pessoal paramédico, provocando também ferimentos em uma centena de outros. A instalação em questão, na província de Hodeidah, foi alvo de ao menos dois ataques na noite de quinta-feira, 17, para sexta-feira, 18 de abril. O segundo ataque ocorreu quando as equipes da defesa civil e os socorristas lutavam contra os incêndios e cuidavam das vítimas. Este segundo ataque custou a vida a pelo menos cinco membros do pessoal paramédico. Segundo a cadeia de informação libanesa *Al-Mayadeen*, pelo menos 38 pessoas foram mortas durante este ataque, enquanto cerca de 102 outras foram feridas.

(Press TV, 18-04-2025)

Na Alemanha, adolescente suspeito de fabricar ricina, um agente de guerra biológica altamente tóxico

Na Alemanha, a polícia fez buscas na casa de um jovem suspeito de deter um agente de guerra biológica altamente tóxico. O adolescente de 16 anos teria fabricado e armazenado vários frascos de ricina. Ele teria instalado um laboratório no sótão da casa de seus pais na Saxônia. O jovem está em fuga e suas motivações ainda são desconhecidas.

(Deutsche Welle, 17-04-2025)

Oito militares mortos em suposto ataque jihadista no norte do Benim

No Benim, oito soldados beninenses foram mortos quinta-feira em um suposto ataque jihadista no parque nacional do W, no norte do país, segundo fontes de segurança contatadas pela *AFP*. Além disso, 11 terroristas foram mortos segundo as mesmas fontes. O ataque visou duas posições de soldados da operação Mirador ao nível das quedas de água do Koudou e do Triple Point, nome da zona fronteiriça entre o Benim, o Níger e o Burquina Fasso, disse um alto graduado do Exército.

(Deutsche Welle, 18-04-2025)

... ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

Centenas de antigos membros do Mossad juntam-se ao início de sedição que abala Exército israelense

Mais de 250 antigos membros do Mossad, a agência de inteligência israelense, assinaram uma petição pedindo a interrupção imediata da guerra em Gaza para facilitar a libertação de todos os reféns, relataram no domingo os meios de comunicação locais. “A carta, iniciada pelo antigo oficial superior do Mossad, Gail Shorsh, contém as assinaturas de três antigos chefes do Mossad – Danny Yatom, Ephraim Halevy e Tamir Pardo – bem como de dezenas de chefes de departamento e de chefes de departamento adjuntos no seio da agência”, relatou o diário *Yedioth Ahronoth*. A petição amplia uma onda crescente de desacordo público no seio do *establishment* de segurança israelense. Exige que o governo de Benjamin Netanyahu dê prioridade à libertação dos prisioneiros israelenses em Gaza, mesmo ao preço do fim da guerra no enclave palestino, acrescenta o artigo.

(A Voz da Turquia, 14-04-2025)

Exército israelense abalado por início de sedição atingindo a Unidade 8200

Em Israel, o movimento de contestação espalha-se no seio do próprio mundo militar. Começou entre os pilotos da Força Aérea e ontem mais de 1.500 militares do corpo blindado, indo dos simples fuzileiros aos

generais, que assinaram uma petição exortando o governo a privilegiar a libertação dos reféns, mesmo que isso implique suspender as operações militares. Um início de sedição abala de novo o Exército israelense. Mil pilotos reservistas ou reformados e centenas de marinheiros e de membros da Unidade 8200 assinaram uma série de petições para pedir o fim da guerra. Entre os signatários, o antigo primeiro-ministro e ex-chefe de estado-maior Ehud Barak, bem como vários altos graduados. Esta iniciativa surge no momento em que o Exército relançou as operações contra o Hamas na Faixa de Gaza. Esta mobilização inscreve-se num contexto de tensões crescentes. A decisão do chefe de estado-maior de dispensar dezenas de pilotos e membros de tripulação que exprimiram a sua oposição à continuação do conflito parece ter produzido o efeito inverso do que era esperado. Resta saber se a contestação vai fazer escola. A única certeza: os signatários estão na mesma sintonia que a opinião pública. Pesquisas recentes indicam que mais de dois terços dos israelenses estimam que a libertação dos reféns deve ser prioritária, incluindo ao preço da interrupção dos combates.

(Rádio Vaticano, 15-04-2025)

Em Taiwan, casos de espionagem em favor da China se multiplicam

A filial do Partido Democrata Progressista (DPP) no condado de Yilan anunciou ontem a expulsão de Ho Jen-chieh por seu envolvimento em um caso de espionagem em favor da China. É um caso embaraçoso para o DPP, já que Ho era assistente do atual secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, Joseph Wu, quando ele estava à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Uma investigação conduzida pelo gabinete dos procuradores sobre este dossiê comprometendo a segurança nacional está ainda em curso e Ho está em detenção provisória. Mas o partido tomou mesmo assim a decisão ontem de excluir Ho por unanimidade, durante uma reunião de emergência do gabinete. Diplomado do departamento de ciência política da universidade Soochow, Ho começou a trabalhar para Wu em 2016 quando este último foi nomeado pela primeira vez para a chefia do Conselho da Segurança Nacional pela presidente Tsai Ing-wen, antes de ser recrutado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros quando Wu se tornou chefe da diplomacia. Nestes dois postos, Ho ocupava-se especificamente da agenda de Wu e não tinha acesso às informações classificadas do seu gabinete. Tendo em conta o seu acesso limitado às informações confidenciais, Ho foi inicialmente objeto de uma investigação de segurança bastante elementar. O Ministério dos Negócios Estrangeiros pôs fim ao seu contrato com Ho em março de 2024, pouco antes de Wu ser nomeado de novo secretário-geral do Conselho da Segurança Nacional pelo presidente Lai. Notemos que o DPP expulsou recentemente quatro outros membros do partido por espionagem, a saber Wu Shang-yu, um conselheiro no gabinete do presidente Lai, Chiu Shih-yuan, antigo empregado do quartel-general do DPP, Huang Chu-jung, assistente especial do conselheiro municipal de Nova Taipé Lee Yu-dian, bem como Sheng Chu-ying, antigo assistente de vários deputados do DPP.

(Radio Taiwan Internacional, 14-04-2025)

... MILITAR ...

Japão quer reforçar cooperação em defesa com os EUA, a Austrália, as Filipinas e a Coreia do Sul

O ministro japonês da Defesa propôs aos EUA unificar a península coreana, o Mar da China Oriental e o Mar da China Meridional em uma única zona de operações militares, revelou terça-feira o diário japonês *Asahi Shimbun*. Nakatani apresentou esta proposta a seu homólogo americano, Pete Hegseth, durante seu encontro de 30 de março passado em Tóquio. O chefe da Defesa japonesa exprimiu sua vontade de reforçar a cooperação entre Japão, EUA, Austrália, Filipinas e Coreia do Sul, integrando estes países em um teatro único, ou *One Theater*, colocado sob comando unificado para a condução de operações militares. Segundo fontes, Nakatani estima que Tóquio deveria alargar seu papel de líder na região Indo-Pacífica a fim de contrapor a influência da China, ao mesmo tempo em que se acomoda com a atitude isolacionista da administração Trump. O secretário americano de Defesa acolheu favoravelmente a iniciativa. Ele evocou também este conceito durante o seu encontro com o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, insistindo sobre a importância da cooperação entre os cinco países. No entanto, críticas emergem no seio do próprio Ministério da Defesa japonês. Sempre segundo o jornal, responsáveis estimam que o conceito de teatro único está ainda longe de

estar concluído e lamentam um anúncio prematuro. Ele indica também que o perímetro geográfico e o raio de ação das Forças de Autodefesa japonesas estão por definir, ao mesmo tempo em que sublinha que o arquipélago poderia arriscar-se a ser arrastado a conflitos envolvendo outros países ou regiões. Para recordar, a Constituição do país do Sol Nascente estipula a renúncia ao uso da força. No entanto, a lei de segurança adotada em 2015 autoriza o exercício do direito de legítima defesa coletiva, sob certas condições.

(KBS World Radio, 15-04-2025)

Tropas norte-coreanas desdobradas na Rússia dominariam táticas de combate modernas...

Um alto responsável da defesa ucraniana exprimiu o seu ponto de vista segundo o qual as tropas norte-coreanas combatendo ao lado das forças russas dominam perfeitamente as táticas de combate modernas, o que representa uma ameaça séria no campo de batalha. Andrii Cherniak, porta-voz da Direção principal da inteligência do Ministério da Defesa ucraniano, deu entrevista na quinta-feira à *NHK* sobre as tropas norte-coreanas desdobradas em Kursk, oeste da Rússia. As forças ucranianas entregam-se a ataques transfronteiriços na região. Cherniak declarou que as perdas norte-coreanas elevavam-se até agora a cerca de 5.000, e que 6.000 outros soldados do país se encontravam em Kursk e podiam continuar a combater. Ele notou que as tropas norte-coreanas lançaram primeiro uma espécie de ofensiva em grande escala e foram imediatamente vencidas pela artilharia e pelos drones ucranianos. Ele declarou que isso os levou a mudar de tática e que eles se deslocam agora em grupos muito pequenos. Cherniak declarou: "*Infelizmente, podemos falar da evolução, da formação bem-sucedida do exército norte-coreano*". Ele declarou que os norte-coreanos tinham aprendido as táticas de utilização dos drones e da guerra eletrônica. Ele acrescentou que eles dominavam perfeitamente as armas e as táticas utilizadas pela Rússia no campo de batalha, mas exprimiu seu ponto de vista segundo o qual as tropas norte-coreanas cumpriram suas funções enquanto unidades de assalto, mesmo sem se comunicar com o Exército russo. Ele explicou especificamente que os soldados norte-coreanos recebem ordens ou instruções pedindo-lhes para atingir tal ou tal fronteira e para prosseguir sua progressão. Ele acrescentou que, uma vez cumprida a sua missão, eles o conseguem sem comunicação constante com a parte russa. Ele sublinhou também que o Exército russo ponderava ataques contra Sumy, no nordeste da Ucrânia, e a região oriental de Kharkov. Ele não excluiu a possibilidade de que norte-coreanos estivessem envolvidos nessas ofensivas. Cherniak notou também que metade dos obuses utilizados pela Rússia são fabricados na Coreia do Norte, que, segundo ele, também fornece mísseis à Rússia. Ele declarou que esses mísseis não eram muito precisos no início e que caíam a mais de 100 m dos alvos previstos, mas que eles estão agora muito mais próximos dos alvos. Cherniak declarou que as tropas norte-coreanas em Kursk levarão para casa as táticas de guerra moderna e as ensinarão a outros soldados do seu país. Ele declarou que a Coreia do Norte constitui uma ameaça para a Ucrânia e a região Ásia-Pacífico.

(Rádio Japão Internacional, 15-04-2025)

Novo exercício aéreo conjunto americano-sul-coreano envolvendo bombardeiro estratégico B-1B

A Coreia do Sul e os EUA realizaram um exercício aéreo conjunto. O Ministério da Defesa sul-coreano anunciou, terça-feira, que um bombardeiro estratégico B-1B e caças F-16 americanos, bem como aviões de combate F-35A e F-16 sul-coreanos participaram. Esta manobra visava reforçar a visibilidade da força de dissuasão alargada dos EUA na região, mas também demonstrar a capacidade de dissuasão conjunta dos dois aliados frente às ameaças nucleares e balísticas norte-coreanas cada vez mais sofisticadas. Seul e Washington preveem prosseguir o alargamento dos exercícios combinados para conter as provocações de Pyongyang e reforçar sua cooperação em segurança. O B-1B é um dos três principais bombardeiros estratégicos americanos. Graças a uma velocidade máxima de Mach 1,25 e a um raio de ação de 12.000 km, ele pode chegar à península coreana a partir da base americana de Guam em duas horas. Desde o início do ano, meios estratégicos americanos são desdobrados todos os meses na península. O B-1B já foi mobilizado em 15 de janeiro durante um exercício conjunto Coreia-EUA-Japão, depois novamente em 20 de fevereiro. Em março, o porta-aviões USS *Carl Vinson* deslocou-se a Busan para participar na manobra conjunta Freedom Shield, desdobramentos que suscitam evidentemente a cólera do regime de Kim Jong-un.

(KBS World Radio, 16-04-2025)

Protestos norte-coreanos após participação de bombardeiros americanos em exercícios militares

O Ministério da Defesa norte-coreano reagiu vivamente depois que EUA e Coreia do Sul organizaram terça-feira um exercício aéreo conjunto envolvendo bombardeiros B-1B. Quinta-feira, o jornal do Partido dos Trabalhadores publicou uma declaração de um porta-voz do Ministério. Ele descreveu estas manobras como uma grave provocação que eleva a tensão militar na região a um nível extremamente perigoso. O porta-voz acusou o Exército americano de continuar a desdobrar porta-aviões e submarinos nucleares em torno da península coreana. O porta-voz declarou que a Coreia do Norte dissuadiria as ações agressivas dos EUA por uma força poderosa. Os bombardeiros B-1B seriam capazes de atingir a península coreana em menos de duas horas depois de deixar a base em Guam. Eles podem também transportar grande quantidade de munição.

(Rádio Japão Internacional, 17-04-2025)

Pyongyang protestou vivamente e emitiu ameaças em reação ao exercício aéreo conjunto conduzido terça-feira por Seul e Washington, durante o qual um bombardeiro estratégico americano B-1B foi desdobrado. Em um comunicado publicado hoje pela *KCNA*, a agência de notícias oficial do país comunista, o porta-voz do Ministério da Defesa norte-coreano declarou que este desdobramento constituía uma ameaça flagrante para a segurança do seu país, mas também uma provocação grave que aumentaria a tensão militar da região a um nível extremamente perigoso. O porta-voz acrescentou que os desdobramentos de ativos estratégicos americanos na península coreana continuavam a bater recordes, mostrando que isso se tornou uma prática militar habitual, antes de advertir que estas ações poderiam ter consequências negativas graves sobre a segurança dos EUA. Para recordar, este ano, bombardeiros e porta-aviões americanos apareceram todos os meses perto da península. De cada vez, o regime de Kim Jong-un publicou uma declaração de protesto.

(KBS World Radio, 17-04-2025)

Novo exercício militar conjunto conduzido pelas forças aéreas americanas e sul-coreanas

Coreia do Sul e EUA conduzem o exercício aéreo Freedom Flag por duas semanas a partir de hoje até 2 de maio. Este treinamento de grande porte vai mobilizar 90 aparelhos e 1.100 efetivos dos aliados, especificamente caças sul-coreanos F-35A, F-15K de KF-16, e aviões de combate americanos F-16 e EA-18G. O supersônico dos Marines F-35B também participará. Os países vão realizar várias missões, como interdição aérea, defesa aérea, e busca e salvamento em combate, bem como apoio aéreo aproximado, para coordenar suas capacidades operacionais. Durante a manobra, caças furtivos de 5ª geração F-35A e F-35B assumirão pela primeira vez o papel de forças inimigas simuladas. Drones MQ-1 e MQ-9 serão desdobrados no quadro de um treinamento integrado entre aeronaves tripuladas e não tripuladas. Bianual, o Freedom Flag substitui os treinamentos aéreos conjuntos conduzidos separadamente: Korea Flying Training e Vigilant Defense.

(KBS World Radio, 17-04-2025)

Importante exercício noturno da artilharia sul-coreana próximo à fronteira marítima norte-coreana

O Exército conduziu um exercício de tiro noturno nos dias 16 e 17 de abril próximo da NLL, a fronteira marítima intercoreana, no mar do Leste. Na operação, mais de 40 peças de artilharia foram desdobradas, incluindo os canhões autopropulsados K9A1, K55A1, K105A1, bem como o lança-foguetes múltiplo Chunmoo. Cerca de 300 militares do 3º Corpo de Exército, radares de contrabateria e drones foram igualmente mobilizados. Cerca de 600 obuses foram disparados a partir da costa de Goseong, na província de Gangwon, antes de caírem ao sul da NLL. As forças armadas declararam que esta manobra tinha permitido reforçar a postura de preparação para responder a qualquer ameaça em todas as circunstâncias. É o segundo treinamento deste tipo conduzido na zona desde a suspensão do acordo militar intercoreano de 19 de setembro de 2018. Para recordar, este entendimento previa a criação de uma zona tampão marítima de 80 km em torno da NLL, comummente chamada segundo o acrônimo da sua denominação inglesa (North Limit Line), onde os exercícios de tiro eram proibidos. No entanto, Seul decidiu anular sua aplicação devido a múltiplas provocações de Pyongyang, especificamente o envio de balões de lixo e perturbação de seus sistemas GPS.

(KBS World Radio, 18-04-2025)

Para Teerã, a questão do enriquecimento de urânio não é negociável

"*O Irã não está longe de dispor da bomba atômica*". É o aviso lançado pelo chefe da Agência Internacional de Energia Atômica. O patrão da AIEA está em visita a Teerã enquanto novas conversações devem realizar-se entre o Irã e os EUA no próximo sábado sobre o controverso programa nuclear iraniano. O chefe da diplomacia garantiu hoje que a questão do enriquecimento de urânio não era negociável para Teerã.

(Deutsche Welle, 17-04-2025)

Trump teria dissuadido Israel de conduzir ataques contra instalações nucleares iranianas

O presidente americano Donald Trump recusou recentemente um ataque israelense contra instalações nucleares iranianas, privilegiando assim a negociação com Teerã. Segundo o *New York Times*, a operação militar, inicialmente prevista em maio, visava prejudicar as capacidades nucleares do Irã. Trump rejeitou este cenário militar, privilegiando a via diplomática e a proteção de Israel frente a eventuais represálias iranianas. A decisão vem após meses de debates internos na administração americana sobre a estratégia a adotar. A primeira negociação ocorreu na semana passada em Omã entre os dois países, por canais indiretos. A segunda está prevista para 19 de abril em Roma.

(A Voz do Vietnã, 17-04-2025)

Exercício militar multinacional Dacian Spring 2025 começará na Romênia no dia 5 de maio

Cerca de 4.000 militares de 10 países aliados (Bélgica, Bulgária, França, Itália, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Polônia, Portugal, Romênia) participarão de 5 a 23 de maio próximo no exercício multinacional Dacian Spring 2025 (DASP 25) organizado em território romeno. O exercício é planejado e dirigido pelo Comando Multinacional da Divisão do Sudeste e vai se desenrolar simultaneamente sobre vários polígonos de instrução. Todas as categorias das forças armadas romenas participam dele: terrestres, aéreas, navais e cibernéticas. O principal objetivo é a prática de uma operação de defesa coletiva e o reforço da integração das forças participantes na estrutura de comando e de controle do comando mencionado. Note-se que um batalhão de manobra belga será desdobrado pela primeira vez no território da Romênia nesta ocasião.

(Rádio Romênia Internacional, 18-04-2025)

... A ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS ...

Coreia do Norte teria recebido da Rússia equipamentos de defesa aérea avançados

O comandante para o Indo-Pacífico dos EUA (USINDOPACOM) revelou quinta-feira passada, em audiência perante a Comissão das Forças Armadas do Senado, que a Coreia do Norte tinha fornecido à Rússia centenas de mísseis balísticos de curto alcance e dezenas de milhares de obuses de artilharia para apoiar a guerra na Ucrânia. Em troca, Pyongyang receberia equipamentos avançados de defesa aérea, especificamente mísseis terra-ar (SAM). Samuel Paparo indicou que o regime de Kim Jong-un não tinha dificuldades em fornecer armas e munições ao seu aliado. Ele disse que, ainda que o tipo exato de sistema de defesa aérea entregue por Moscou esteja por confirmar, mesmo um equipamento de segunda categoria reforçaria as capacidades de defesa norte-coreanas. Segundo ele, esta intensificação da cooperação militar não se limita simplesmente a uma ameaça para a Ucrânia. Ela poderia também comprometer a segurança dos EUA, da Coreia do Sul, do Japão e desestabilizar o conjunto da região. Além disso, indícios sugerem que sistemas de armamento norte-coreanos, incluindo mísseis balísticos KN-15 de médio alcance, KN-23 de curto alcance e um grande número de obuses, foram encaminhados por comboio para a Rússia.

(KBS World Radio, 15-04-2025)

Coreia do Norte forneceria mais de 50% da munição de artilharia utilizada pela Rússia na Ucrânia

A Rússia dependeria da Coreia do Norte para suas munições. É o que revela uma investigação da *Reuters* em colaboração com o Open Source Center. Há dois anos, o regime norte-coreano envia obuses de artilharia ao seu novo aliado russo, apoio material além do reforço de mais de uma dezena de milhares de tropas norte-coreanas enviadas para combater ao lado das forças russas. Uma ajuda militar sem a qual a Rússia não teria podido continuar a guerra segundo especialistas entrevistados pela *Reuters*. A Coreia do Norte forneceria mais de 50% das munições de artilharia utilizadas pelo Exército russo. No total, desde o fim de 2023, Pyongyang teria enviado cerca de seis milhões de obuses à Rússia, bem mais do que os dois milhões produzidos por Moscou todos os anos. Segundo os documentos consultados, certas unidades russas dependem mesmo atualmente a 100% de obuses norte-coreanos. Munições são enviadas da Coreia do Norte para a Rússia por porta-contêineres e em seguida carregadas em comboios em direção à frente ucraniana. É um apoio material que se junta ao reforço de cerca de 14.000 soldados norte-coreanos desdobrados ao lado das forças russas. Através desta cooperação militar, o líder norte-coreano Kim Jong-un poderia receber em troca apoio russo, especificamente transferências de tecnologias militares ou recursos alimentares.

(Rádio Vaticano, 16-04-2025)

A Coreia do Norte teria fornecido armas à Rússia desde setembro de 2023 para apoiar a invasão da Ucrânia. É o que relatou ontem a *Reuters*, após colaborar com o centro de pesquisas britânico Open Source Center (OSC). Concretamente, quatro navios russos efetuaram 64 trajetos para o porto norte-coreano de Rajin, transportando armas que foram em seguida enviadas para a Ucrânia por comboio até às linhas de frente. Segundo documentos das autoridades ucranianas citados pela *Reuters*, cerca de 6.000 contêineres foram utilizados para encaminhar milhões de obuses, dos quais mais de três quartos eram armas terrestres essenciais. A agência de notícias também tornou públicas conversas interceptadas entre soldados norte-coreanos na região de Kursk, revelando que dois deles, capturados na Ucrânia, tinham inicialmente exprimido tendências suicidas. Segundo fontes diplomáticas e responsáveis estrangeiros, a ajuda militar maciça do regime de Kim Jong-un, cerca de 14.000 homens, teria sido decisiva para apoiar a Rússia frente ao alongamento do conflito.

(KBS World Radio, 16-04-2025)

Pequim desmente formalmente declarações de Zelensky de que a China forneceria armas à Rússia

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky declarou que seu país tinha recebido informações pelas quais a China forneceria armas à Rússia. Pequim desmentiu estas alegações. Zelensky fez a acusação em uma coletiva de imprensa quinta-feira. Ele declarou que as informações vinham dos serviços de inteligência e diziam respeito a pólvora e a artilharia. Segundo ele, a Ucrânia considera que cidadãos chineses produzem armas no território russo. Ele exprimiu sua intenção de abordar esta questão em detalhe na próxima semana. Zelensky declarou que o fornecimento de armas à Rússia era um fato que ele não queria admitir, pois a China tinha prometido que não o faria. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Lin Jian, declarou à imprensa sexta-feira que Pequim rejeitava firmemente o que ele qualificou de acusações sem fundamento da Ucrânia. Lin declarou: "*Nunca fornecemos armas letais a nenhuma parte ao conflito*", acrescentando que "*trabalhamos ativamente para um cessar-fogo*". Ele sublinhou que a China controlava estritamente a exportação de artigos de dupla utilização, isto é, de produtos podendo ser utilizados para fins civis e militares. Kiev acusou também a China de ter permitido a mais de 150 dos seus cidadãos de se juntarem às tropas russas para combater a Ucrânia. Segundo os observadores, os recentes desenvolvimentos poderiam acarretar uma deterioração das relações entre os dois países.

(Rádio Japão Internacional, 19-04-2025)

EUA em vias de fornecer a Marrocos mísseis Stinger Block I

O Departamento de Estado americano autorizou a venda potencial de mísseis FIM-92K Stinger Block I e equipamentos conexos ao Marrocos, marcando assim uma etapa importante no reforço das relações militares bilaterais. O Pentágono anunciou terça-feira a venda potencial de armas, de um valor de 825 milhões de

dólares, em um comunicado oficial publicado sobre o site da Agência de Cooperação para a Segurança e a Defesa (DSCA), agência do Departamento da Defesa dos EUA. "*O Departamento de Estado decidiu aprovar a venda potencial ao Reino de Marrocos de mísseis FIM-92K Stinger Block I destinados a fins militares estrangeiros e de equipamentos conexos, por um montante total de cerca de 825 milhões de dólares*" indica o comunicado. O comunicado diz também que a venda proposta compreende sistemas de mísseis avançados destinados a reforçar as capacidades de defesa de Marrocos, acrescentando que se inscreve no quadro dos esforços americanos visando reforçar a cooperação militar na Ásia Ocidental e no Norte da África. O comunicado acrescenta que o acordo abrange serviços de engenharia do governo americano e privados, bem como serviços logísticos e apoio técnico. Os mísseis Stinger, fabricados nos EUA, são um elemento chave da defesa aérea moderna e oferecem ao Marrocos uma proteção reforçada contra as ameaças aéreas. A RTX Corporation será a principal contratante da transação, acrescenta o comunicado.

(Press TV, 16-04-2025)

... CIBERESPAÇO ...

Meta teria colaborado com o Partido Comunista Chinês em uma ferramenta de censura

Durante uma audiência convocada pela subcomissão judiciária do Senado americano, Sarah Wynn-Williams, antiga empregada da rede social Meta (antigamente Facebook), revelou que seu fundador, Mark Zuckerberg, tinha colaborado com o Partido Comunista Chinês (PCC) ao longo da última década para disponibilizar uma ferramenta de censura a ser testada com os usuários taiwaneses e de Hong Kong. Wynn-Williams, que trabalhou no Facebook de 2011 a 2017, acusou Zuckerberg de ter conduzido o Facebook a fazer modificações a pedido dos dirigentes comunistas ao mesmo tempo em que se apresentava como o defensor da liberdade de expressão. Notemos que Zuckerberg será em breve convidado a uma audiência no Senado sobre este dossiê e que o governo taiwanês ainda não reagiu oficialmente a estas declarações.

(Radio Taiwan Internacional, 14-04-2025)

O **Boletim OSINT** – **Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo

velhogeneral.com.br

Assine o Velho General